

Segmento: Professores e Coordenadores

Nome – Laecio dos Santos Guedes

O Papel da Educação no Processo de Construção da Independência dos Indivíduos.

A educação é um processo permanente pela busca constante do conhecimento; a busca incessante por saberes, habilidades que darão condições necessárias para o sujeito se inserir e imprimir na sociedade seus anseios, inquietudes, reflexões, críticas, valores, dentre outros. A educação cumpre o papel nessa perspectiva de dotar os indivíduos dos instrumentos que lhe são necessários e pertinentes como, por exemplo, a organização de conhecimentos e habilidades disponíveis num certo momento histórico, preparação para o trabalho, acesso ao desenvolvimento tecnológico, participação crítica na vida social e política. O aprender possibilita aos indivíduos viajar por mundos infinitos, quando este permite buscar ideais que o auto beneficie e possa contagiar os demais à sua volta. Nesse sentido, o papel da educação está na capacidade de possibilitar ao indivíduo enfrentar as incertezas da vida e do mundo, bem como este provocam o mesmo, a capacidade de exteriorizar e absorver comportamentos através de um processo de racionalização que implica em mudança de conduta e sentimentos.

A emancipação através da educação e por que não dizer, a independência do indivíduo, é uma questão debatida ao longo dos anos em diversas instancias, e para que esta emancipação aconteça, há a necessidade de uma população mais esclarecida; os indivíduos precisam

sair do estado cômodo que muitas vezes se encontram e ainda não se deixar corromper pela classe dominante quando tenta oprimir a classe menos favorecida com ações que os colocam como passivos de qualquer situação.

Nesse sentido, entende-se que a educação é um processo de formação humana, atuando sobre os meios para a reprodução da vida, bem como coopera para estender a aptidão do homem para olhar, perceber e compreender as coisas para se reconhecer na percepção do outro, constituir sua própria identidade, distinguir as semelhanças e diferenças entre si e outros sujeitos. O ato educativo envolve desde a percepção do mundo, da comunidade e da intercomunicação, do autoconhecimento e o conhecimento das necessidades humanas. No que diz respeito à independência, a educação atua no sentido de acionar os meios intelectuais de cada ser para que ele seja capaz de assumir o pleno uso de suas potencialidades físicas, intelectuais e morais para conduzir a continuidade de sua própria formação, sabendo que esta é uma das condições para que ele se construa como sujeito livre e independente daqueles que o estão gerando como ser humano.

O processo formativo quando acontece de maneira natural e sem interrupções externas propicia ao sujeito a construção de um sujeito social autônomo, ou seja, aquele que atua no conjunto da vida social de forma independente e participativa, sendo esta inda capaz de estabelecer juízos de valor e assumir responsabilidades por suas escolhas. Segundo algumas leituras, o fundamento ético da humanidade se assenta no tripé constituído pelo reconhecimento de si mesmo como sujeito (individualidade), na liberdade e na autonomia, e assim, a consciência deste tripé se justifica pela ação educativa, que constrói no ser humano a capacidade para incorporar estes valores na sua vida cotidiana.

Enfim, a educação é uma mola propulsora que permite ao ser humano descobrir infinitas possibilidades de aprender, de socializar-se com seus pares, de construir conhecimentos. Essa propulsão só será assim bem sucedida quando o princípio da autonomia de toda pessoa for respeitada, respeitando a individualidade de cada um e os meios de sua aprendizagem. O indivíduo, nesse sentido precisa ter voz crítica em seu cotidiano e em seus discursos, oportunizando uma educação libertária, instigando o educando a aprender com vontade, de maneira significativa, de forma que este sinta-se parte daquilo que está aprendendo, com pertinência, como um cidadão ativo. É preciso que o indivíduo perca o “receio” de imprimir na sociedade sua postura, de expressar suas necessidades e indagações. Portanto, temos esse compromisso de, cotidianamente, resgatar o próprio mundo, escrevendo e reescrevendo a própria história, pois somente assim todo e qualquer cidadão estará pondo em prática sua cidadania e independência.